

# CULTURA DE SEGURANÇA OU DESCASO??

O Brasil chega aos 30 anos de uso da energia nuclear no dia 1 de abril com recorde de produção de 15,644 milhões de megawatt-hora (MWh), e a possibilidade de, com a conclusão de Angra 3, em 2016, ter 60% do consumo de energia elétrica do estado do Rio de Janeiro abastecidos pela fonte nuclear. Hoje, as duas usinas nucleares em funcionamento no país, Angra 1 e Angra 2, geram o equivalente a 30% do que é consumido no estado. **(Agência Brasil - EBC)**

A energia nuclear no Brasil caminha a passos largos a ser uma das principais matrizes energéticas do país. Esse crescimento sem dúvida nenhuma se deve aos profissionais que trabalham nas Usinas de Angra. Dedicção, capacitação e comprometimento com a cultura de segurança são os pilares para esse sucesso.

No entanto uma das principais vertentes na cultura de segurança, a PROTEÇÃO FÍSICA, vem sendo deixada de lado pela ELETRONUCLEAR, expondo a Política Nuclear Brasileira a situações delicadas.

A Proteção Física foi instituída pelo Decreto-Lei nº 1.809 de 1980 (SIPRON), com a nobre missão de proteger as instalações e os funcionários das usinas nucleares construídas aqui no Brasil.

Nesses trinta anos de operação da energia nuclear, a PROTEÇÃO FÍSICA sempre exerceu papel importantíssimo, a fim de manter a harmonia de toda a operação das usinas. Contudo, nos últimos 10 anos, vem sofrendo por um latente (ou melhor flagrante) processo de depreciação. A ELETRONUCLEAR, mais especificamente o seu RH, tem deixado de lado o uso de políticas de capacitação para esta função. A cada ano que passa menos cursos de capacitação vêm sendo ministrados para os ESPECIALISTAS DE SEGURANÇA DE ÁREA PROTEGIDA DE NUCLEAR Hoje os cursos no quadro da segurança resumem-se ao REG e a Reciclagem e Formação de VIGILANTE. O RH teima em enxergar os ESPECIALISTAS como vigilantes. Sabe-se que a Lei 7.102 não atende aos preceitos de uma instalação nuclear. Logo não tem como comparar um VIGILANTE com um ESPECIALISTA DE SEGURANÇA NUCLEAR. São funções que tem similaridades, mas que são diferentes, e ambas tem sua importância.

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) especifica as atividades da Proteção Física na Norma 2.01. Essa norma usa parâmetros internacionais por não ter legislação específica para tal função. E tal norma preza pela capacitação dos ESAPN's, o que vem se declinando nesses tempos.

Alguns exemplos práticos podem ser mencionados a fim de demonstrar esse descaso. Senão vejamos:

- A maioria dos funcionários possui o curso de conhecimento das instalações (SBUM). O especialista que tem o dever de fazer rondas periódicas a fim de identificar possíveis ameaças e sabotagens, não possui nenhum tipo de conhecimento para identificar tal instalação e seus equipamentos. Como identificar qualquer ameaça ao funcionamento da usina se não se sabe como a usina funciona? Esse curso, SBUM, deixaria o ESPECIALISTAS com uma visão que mesmo genérica, ajudá-lo-ia a identificar as possíveis ameaças.

- A NR10 que é um curso sobre segurança em instalações e serviços de eletricidade é regulamentado pelo MTE. Esta NR se aplica às fases de geração, transmissão, distribuição e consumo, incluindo as etapas de projeto, construção, montagem, operação, manutenção das instalações elétricas e quaisquer trabalhos realizados nas suas proximidades, observando-se as normas técnicas oficiais estabelecidas pelos órgãos competentes e, na ausência ou omissão destas, as normas internacionais cabíveis. Esse curso é pertinente a natureza da função do ESPECIALISTA, mas esta fora de sua grade de formação.

Em 2009 foi aprovado o polêmico PCR. Várias reclamações ainda existem, muitos funcionários se acham prejudicados. Mas nenhum prejuízo se compara ao da Proteção Física. Lutaram durante muito tempo para serem reconhecidos como técnicos (operacionais), e quando conseguiram, surpreenderam-se com a exclusão do tempo. Funcionários com 10 anos ou mais de efetivo trabalho foram enquadrados na base do PMO.

Outros funcionários da carreira PMO, e até recém-chegados, tiveram os seus níveis aumentado para V40, enquanto os ESPECIALISTAS continuam na base V38.

O cúmulo do DESCASO mostrou-se na convocação dos especialistas aprovados no concurso de 2008. Nesse mesmo edital existem especialistas contratados como PMO e contratados como PMS. Uma verdadeira afronta a isonomia.

Essa barbárie cometida contra a segurança projeta-se para outras áreas. Se já era praticamente impossível um especialista pleitear residências funcionais em Mambucaba, Praia Brava e Consag imaginem agora que a maioria esta na base

Tudo para a Proteção Física é mais difícil. Tomando como exemplo as paradas das Usinas que acontecem periodicamente, cita-se as contratações temporárias. As peculiaridades das Paradas exigem uma contratação em massa de empregados eventuais. Todavia, os postos criados pela necessidade da demanda não podem ser justificativas para substituições de postos exclusivos dos ESPECIALISTAS. Fato que já vem ocorrendo há algum tempo

Somado a estes problemas, no auge da parada de Angra II, houve a greve dos guardas patrimoniais contratados. A tragédia anunciada foi impedida pela atuação da Proteção Física, que não bastasse às questões pertinentes a sua atividade, teve que aglutinar essa nova função. Essa atuação simplesmente salvou a imagem da Eletronuclear perante os Órgãos Internacionais. Imaginem a repercussão que teria caso a parada de Angra II fosse interrompida por falta de "segurança". Demonstrando-se mais uma vez o comprometimento da Proteção Física com a cultura de segurança nuclear.

Existem vários caminhos a serem seguidos pela empresa, porém o que se busca com este manifesto não é uma INTENTONA, é um caminho sério de políticas coerentes que visam uma integralização da Proteção Física com toda a cultura de Segurança Nuclear. Esse é o caminho que vai elevar mais ainda o fortalecimento da POLÍTICA NUCLEAR BRASILEIRA, e consequentemente o da Eletronuclear. Esse é o caminho da CAPACITAÇÃO, do RESPEITO e da DIGNIDADE. Pelas pessoas que trabalham na Proteção Física, por seus familiares, pelo sucesso da ELETRONUCLEAR, esse DESCASO tem que acabar.